

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**HUÁSCAR SIDORAK CASTRO**

**CATARINENSES OLÍMPICOS NA MÍDIA REGIONAL:  
estudo comparativo entre Atenas/2004 e Pequim/2008 no jornal Diário Catarinense**

Orientador: Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires.

**FLORIANÓPOLIS**

**2010**

**HUÁSCAR SIDORAK CASTRO**

**CATARINENSES OLÍMPICOS NA MÍDIA REGIONAL:  
estudo comparativo entre Atenas/2004 e Pequim/2008 no jornal Diário Catarinense**

Trabalho de Conclusão de Curso para disciplina Seminário de Conclusão de Curso II, como pré-requisito parcial para Habilitação em Licenciatura no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires.

**FLORIANÓPOLIS**

**2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura**

**Termo de Aprovação**

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

**CATARINENSES OLÍMPICOS NA MÍDIA REGIONAL:  
estudo comparativo entre Atenas/2004 e Pequim/2008 no jornal Diário Catarinense**

Elaborada por  
**Huáscar Sidorak Castro**

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora (Banca): \_\_\_\_\_

Orientador - Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires - UFSC

\_\_\_\_\_  
Membro – Prof. Ms. Antonio Galdino da Costa- IF-SC (Campus São José)

\_\_\_\_\_  
Membro – Prof. Rodrigo Duarte Ferrari – UFSC

Florianópolis, SC, 25 de novembro de 2010

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa etapa concluída. A todos meus queridos coleguinhas da faculdade, meus amigos empreendedores da equipe OuTTa ConTrOL (Tiago Rolim, Luiz Maia Laux e Danilo Dassan), os amigos e colegas do Laboratório e Observatório de Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (melhor laboratório do CDS), em especial ao Professor Giovani De Lorenzi Pires, por paciência e compreensão nesses quatro semestres de tcc, que após assinar três vezes meu projeto de monografia, viu por fim ele concluído.

Ao popularmente conhecido como Galdino, que mesmo em reabilitação ortopédica esteve presente em minha banca, assim como Rodrigo Ferrari, que além de me ajudar na confecção do trabalho é meu parceiro nas empreitadas audiovisuais.

Minha estimada mãe Terezinha Arendartchuk Castro, que sempre despendeu tudo quanto possível por mim, algo pelo qual sou muito grato, me ajudando sempre com muita compreensão e carinho.

Não posso deixar de citar, não por mais relevantes ou não, mas meus irmãos, que mesmo sem saber talvez, tem lugar cativo nos meus pensamentos e sentimentos.

Além é claro do “negrinho” (Paulo Souza Filho, furão da raça!) e o “aleijado” (Diogo Steil pupilo do Paulo na arte de furar, que teve a honra de receber o apelido que dei com muita satisfação), por fazerem parte do meu seletto grupo de amigos.

Por fim não poderia deixar de registrar e agradecer o fato de existir a UFSC quanto entidade pública de ensino, que proporcionou além da minha formação acadêmica, uma parte significativa da minha formação pessoal. Defender a escola pública e de qualidade é um dever de todos os cidadãos, principalmente daqueles que tiveram o privilégio de lá estar.

**CATARINENSES OLÍMPICOS NA MÍDIA REGIONAL:  
estudo comparativo entre Atenas/2004 e Pequim/2008 no jornal Diário Catarinense**

**HUÁSCAR SIDORAK CASTRO**

**RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso busca sistematizar a pesquisa observacional-descritiva referente à análise do conteúdo publicado em Caderno Especial do jornal “Diário Catarinense”, editado em Florianópolis, a respeito da cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Tomou-se como base para análise e discussão do material recolhido do Caderno as categorias apresentadas no trabalho “As olimpíadas e a dialética global-local: os atletas olímpicos catarinenses em Atenas/2004 na mídia”, realizado pelo grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva/LaboMidia/Centro de Desportos/UFSC. Busca apontar as características das matérias produzidas, suas possíveis motivações e a comparação com os resultados encontrados no estudo supra citado. Para tanto, se apóia em referencial teórico que envolve: dialética global-local, fragmentação da notícia e apropriação do sentimento de identidade local pela imprensa. Evidenciando a reutilização das figuras dos atletas catarinenses para aproximar os Jogos do público local, dentro do caderno que neste ano foi patrocinado por um grupo empresarial da região de Florianópolis.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>07</b>
<b>a) Caminhos teórico-metodológicos .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1 – Construção teórica do objeto de estudo .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 – Fragmentação da notícia .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 – A tensão permanente entre Global x Local .....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 2 – Apresentação e discussão dos dados do campo .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 – As Olimpíadas e a Dialética Global-Local: os atletas catarinenses         em Atenas/2004 na mídia impressa regional (uma síntese) .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 – Pequim/2008 no Caderno Especial do Diário Catarinense .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2.1 – Categorização .....</b>	<b>34</b>
<b>2.2.2 – Análise das Categorias .....</b>	<b>36</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>42</b>
<b>Referências .....</b>	<b>45</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

Remetendo nossos pensamentos aos Jogos Olímpicos, normalmente o que nos vem à cabeça (em primeiro lugar) são as imagens construídas durante os anos de colégio de Jogos Olímpicos da Antiguidade, na cidade de Olímpia, Grécia, onde, em nome da paz entre os povos e reverência aos seus deuses, os gregos enviavam de suas cidades-estado seus melhores homens para uma competição. Lá, deveria vencer, sob a regência de regras justas e iguais para todos, o mais rápido, o mais alto e o mais forte (*citius altius e fortius*).

A reinvenção dos Jogos Olímpicos da era moderna foi idealizada pelo francês conhecido como Pierre de Freddy Barão Coubertin, com a criação do Comitê Olímpico Internacional no ano de 1894 e com sua primeira edição realizada no ano de 1896 na cidade de Atenas, Grécia. Teve como inspiração justamente a paz e interação entre os povos, mais precisamente entre nações. Inspiração que pode ter sido oriunda do fato de seu país (França) ter sido vencido em uma guerra relâmpago contra os alemães (guerra franco-prussiana), fato ao qual não vamos nos ater.

Tratando-se de uma reinvenção, compreende-se que em todos os parâmetros os Jogos Olímpicos da era moderna se baseariam nas idéias gerais dos Jogos Olímpicos da antiguidade, tendo como referência para as competições o modelo do sistema esportivo inglês<sup>1</sup> que vinha se difundindo pela Europa após a revolução industrial.

---

<sup>1</sup> Segundo BETTI(1991), o movimento esportivo inglês surgiu entre os séculos XIV e XVII, quando as tradicionais escolas públicas inglesas (public-schools), as Universidades e a classe média emergente da Revolução Industrial tiveram um papel fundamental na sua institucionalização. Essas instituições tinham seus próprios jogos (inicialmente, a prática do jogo de futebol, caça e tiro), mesmo que fossem proibidos pelas autoridades por serem considerados violentos. Atividades esportivas que a princípio eram exclusividades da aristocracia masculina, mas que, gradualmente, passou a ser um prática da classe média e, mais tarde, do proletário britânico. Predominando como praticante dos esportes, após a multiplicação do número de escolas e a obrigatoriedade do ensino para os infantes ingleses, a classe média, fundou instituições para organização e proliferação de clubes esportivos (particularmente futebol e críquete), regulamentou essas práticas, e o mais relevante normatizou as regras das diferentes modalidades esportivas e padronizou a conduta para os praticantes.

Dado o instante histórico em que estão inseridos os “novos” Jogos Olímpicos, momento pós Revolução Industrial em que o Capitalismo começa a se firmar como nova ordem social e econômica, os Jogos Olímpicos vêm no sentido de fortalecer justamente a nova forma de pensar tais estruturas. Eles ajudavam a disseminar a idéia (em linhas gerais) de que a livre competição, regida por leis iguais para todos, entre pessoas, indústrias e nações, contemplaria naturalmente os mais aptos e promoveria a evolução da humanidade. Os Jogos Olímpicos passam a representar os interesses ligados à estruturação e organização da vida social, renovados de quatro em quatro anos (salvo em três ocasiões quando não foram realizados devido à existência de guerra: os anos 1916, 1940 e 1944).

Tomando proporções e relevância cada vez maiores, tanto no âmbito econômico, quanto no social, tecnológico, político, etc., ao longo destes últimos 114 anos de sua reinvenção, os Jogos Olímpicos, além de representar e servir como instrumento para os interesses já mencionados, passaram a ser mais um meio para obtenção de lucros e dividendos no sistema em que está inserido, chegando até a um país que por anos foi considerado comunista e que vem abrindo sua economia, com muito êxito nos últimos anos para o capitalismo, a China, hoje representa o maior mercado consumidor do mundo com cerca de um bilhão e meio de pessoas sediada em sua capital, Pequim, os Jogos Olímpicos do ano de 2008.

Com a evolução tecnológica num ritmo acelerado, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, inclui-se neste processo a evolução dos meios de comunicação; conseqüentemente, a facilidade e velocidade para se estar a par de algo que ocorreu a milhares de quilômetros também evoluiu. Assim como também “evoluiu” a possibilidade de estarmos ausentes dos fatos que ocorrem ao nosso redor (dentro de casa em frente ao computador temos acesso as mais variadas informações, mas as vezes não sabemos o que se passa na vida de nossos vizinhos ou até mesmo familiares, bairro, cidade, etc.), ou seja, a evolução tecnológica pode informar tanto quanto pode desinformar, aproximar tanto quanto pode afastar.

Saber o que se passa nos Jogos Olímpicos, mesmo se estando em outra cidade, estado, país ou continente tornou-se algo natural e imediato. Em busca de lhe dar cada vez mais visibilidade (principalmente pelos interesses a serem atendidos) os Jogos Olímpicos foram transformados em espetáculo, mas não somente em um espetáculo da natureza humana buscando superar os seus limites (com idéia de promover a paz e



interação entre os povos). O evento tornou-se também um espetáculo graças àqueles que transmitem e divulgam os fatos (de maneira parcial ou não): os meios de comunicação, mais genericamente falando: por meio da mídia. Uma vez que a mídia se insere no processo produtivo do nosso sistema social de organização econômica, os Jogos Olímpicos se converteram em um excelente produto para venda, tanto pelo conteúdo (competições de diferentes esportes, atendendo aos mais variados gostos), quanto por seus ideais; fortalecendo, mesmo que não explicitamente, os já tão “naturais” em nosso cotidiano e que alicerçam nossa sociedade, onde deve vencer o mais rápido, o mais alto e o mais forte, dentro das mesmas regras e oportunidades de vitória.

Neste sentido estratégias precisam ser criadas para que a própria mídia seja consumida; apesar de representar um bom produto de venda, no interior da indústria midiática existem diferentes formas de oferecer informação (impressa, rádio difundida, televisionada, internet), em que além de disputarem de maneira geral uns com os outros segmentos pela atenção do consumidor, cada segmento subdivide-se em grupos diferentes que precisam disputar entre si a mesma atenção.

Tornar o seu produto mais atraente que o da concorrência é um desafio constante. No tempo das altas velocidades, informações “rápidas e enxutas” caracterizam a forma como a maioria da população toma conhecimento do que acontece no mundo que a cerca. A luta pela sobrevivência, entre outras coisas, gera a falta de tempo para uma formação intelectual, induzindo ao consumo de matérias que não estimulam a criticidade e a reflexão sobre fatos. Assim, naturalmente passa-se a aceitar e não questionar aquilo que é oferecido como verdade.

É neste contexto que está inserido o principal conteúdo de atuação dos profissionais da Educação Física na sociedade, o esporte. Estando esta em geral influenciada pelas opiniões dos meios de comunicação (nem sempre imparciais), pode-se afirmar de maneira muito tranquila que suas opiniões sobre o que é esporte e o que ele representa também são formadas pelo que “diz” a mídia (o jornalismo impresso representa um dos mais expressivos e influentes formadores de opinião). Cabe ao professor de Educação Física, tendo este, dentro de sua formação, entre outros conhecimentos, aqueles voltados para a Educação Física e Mídia, agir como intermediador e articulador entre o que é difundido como verdade pelos meios de comunicação e suas representações sobre o que esporte e as idéias formadas no inconsciente de seus alunos, que são diretamente influenciadas pelos meios de

comunicação. Sem atribuir um papel de “salvador” ou dono da verdade ao professor, mas, sim, a função de quem tenha condições de interpretar e se utilizar deste contexto para atuar na formação de cidadãos mais críticos e atentos ao mundo que os cerca.

Ainda que poucos, pesquisadores da área tenham produzido estudos e pesquisas, visando criar conhecimentos específicos sobre essa interação Educação Física e Mídia, tanto para compreendê-la melhor quanto para pensar estratégias pedagógicas para a sua inserção como temática na Educação Física escolar. Dentre tais grupos de pesquisa, encontra-se o LaboMídia – Laboratório e Observatório da mídia esportiva, da Universidade Federal de Santa Catarina. A produção do LaboMídia encontra-se totalmente disponível em: [www.labomidia.ufsc.br](http://www.labomidia.ufsc.br).

Este estudo vem somar-se aos já produzidos pelo laboratório de pesquisa abordando, com a mediação de um meio de comunicação de massa, um determinado recorte de um grande evento esportivo amplamente veiculado na mídia. Vamos analisar de que maneira o material produzido pela mídia impressa local de Santa Catarina concorreu pela atenção de seus leitores, utilizando-nos do jornal de maior circulação estadual e tendo como pano de fundo os Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Tomamos como base o estudo realizado pelo LaboMídia, intitulado “As Olimpíadas e a Dialética Global-Local: Os Atletas Olímpicos Catarinenses em Atenas/2004 na Mídia”, que apresentou como questões norteadoras: Como a mídia impressa catarinense “contou” os Jogos de Atenas para os seus leitores? E como os atletas catarinenses participantes dos Jogos serviram de mediação cultural identificatória para a mídia “falar” deste evento global ao local? Ao responder tais perguntas, foram geradas categorias (7 no total) de classificação e análise das matérias referentes aos catarinenses olímpicos que serão empregadas aqui.

Nosso problema de pesquisa configura-se no sentido de responder como a mídia impressa local divulgou a cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 a partir dos atletas catarinenses e como pode ser relacionada com a cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004?

Sendo que, tanto em Atenas 2004, como em Pequim 2008, é necessário admitir a coexistência espacial entre o global e o local, além de admitir que a diferença entre os dois nos parece cada vez mais comprimida devido ao alto avanço dos meios de transporte e tecnologias de informação. O encurtamento das distâncias e velocidade das

informações traz a sensação de vivermos em um mesmo espaço e tempo, onde todos somos concidadãos globais. Apesar disso, temos nossas origens em diferentes lugares, o que implica em termos uma formação em diferentes culturas (línguas, valores, vestimentas, etc.) e diferentes sentimentos de pertencimento. Em Atenas 2004, 15 mil jornalistas de todas as partes do mundo estiveram a postos para enviar todos os tipos de detalhes sobre o que ocorria nos Jogos, utilizaram-se de símbolos e significados que promovessem a apropriação do evento de escala global em nível local. Buscando justamente o encurtamento da distância e a identificação dos catarinenses com os Jogos Olímpicos, um dos artifícios utilizados por nossos jornalistas foi o de contar ao público catarinense como os atletas, reconhecidos como “locais” (nascidos em Santa Catarina ou atuantes em clubes de Santa Catarina), representavam o Brasil nas competições.

Neste sentido, apresentamos a seguir os objetivos e questões de investigação deste estudo.

Comparar quais as semelhanças e diferenças entre as duas coberturas jornalísticas do mesmo jornal sobre edições diferentes do mesmo evento, tendo como objetivo contribuir na promoção de um olhar mais crítico por parte daqueles que têm no esporte o seu meio de atuação na sociedade e, portanto são diretamente afetados pelas “construções” que a mídia promove sobre ele, os profissionais da Educação Física.

De que maneira se deu esta relação entre o global e o local na cobertura jornalística da mídia impressa local em Pequim 2008? Se existiu e, caso tenha existido nas matérias, de que maneira o sentimento de identidade local foi utilizado para contar a atuação dos catarinenses nos Jogos Olímpicos? Quais atletas locais foram utilizados como personagens para se contar as histórias dos Jogos Olímpicos aos catarinenses?

### **Caminhos Teórico-Metodológicos**

A pesquisa pode ser caracterizada como do tipo observacional-descritiva, conforme sugerida por Bogdan e Biklen (1994), na qual se procura analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto for possível, a forma com que estes foram registrados ou transcritos, abordando o mundo de forma minuciosa em que nada é trivial

e que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora sobre o objeto de estudo.

O período de observação aconteceu em agosto de 2008, mês em que se realizou o evento. A base documental são as edições de um caderno especial sobre os Jogos Olímpicos de Pequim, que circulou encartado ao principal jornal diário de distribuição estadual de Santa Catarina, o Diário Catarinense (DC), editado em Florianópolis. As edições do caderno especial, em número de 18, circularam entre os dias 8 e 25 de agosto.

Todo material foi recolhido na sua forma impressa e, depois de analisado, encontra-se arquivado no LaboMídia, no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quanto aos procedimentos, primeiramente foi feita uma leitura de todo o material coletado com o objetivo de localizar as notícias relativas aos atletas catarinenses; sendo elaborada uma matriz analítica na qual foram registradas quais as principais referências feitas a cada atleta local ao longo do período observado.

A seguir, foi procedida uma *análise de conteúdo*, de corte qualitativo. Bardin (1977, p. 42) conceitua a análise de conteúdo como um

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Visando identificar peculiaridades do discurso da mídia impressa a respeito dos atletas olímpicos catarinenses, utilizaram-se as categorias já definidas e empregadas em trabalho anterior do Grupo<sup>2</sup>, cujo foco havia sido os catarinenses olímpicos em Atenas/2004. Dessa forma, além de se trabalhar com categorias já consolidadas, também foi possível proceder a uma relativa comparação dos resultados entre as duas pesquisas.

A base teórico-conceitual de referência foi construída a partir de uma revisão bibliográfica, desenvolvida no capítulo a seguir, cujos principais eixos são: i) a

---

<sup>2</sup> As olimpíadas e a dialética global-local: os atletas olímpicos catarinenses em Atenas/2004 na mídia (PIRES, org. 2006)

personificação das matérias jornalísticas; ii) a tensão entre o global e local; iii) e apropriação do sentimento de identidade local pela imprensa ao falar dos Jogos.

## **Capítulo 1: CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO OBJETO DE ESTUDO**

Em nossa pesquisa é fundamental entendermos e nos apropriarmos das maneiras como são tratadas as notícias, por que processos passam antes de chegar aos leitores, a quais interesses elas precisam atender e respeitar para ter o “direito” de serem publicadas, passando de “simples silenciamento” até a reinterpretção das informações pelos meios de comunicação. Além disso e tratando-se de uma pesquisa com jornais, é necessário entender como são manipuladas as fotografias publicadas, que de uma maneira ou de outra acabam por auxiliar na legitimação da notícia a qual estão vinculadas, tendo como principal ferramenta softwares da mais alta tecnologia, porém o tempo hábil para a confecção deste trabalho não nos permite ir tão longe, então este tópico não será abordado.

A tecnologia que, nos últimos anos tem evoluído rapidamente, com um conseqüente aumento na velocidade de transmissão de dados e diminuição no tempo para se percorrer grandes distâncias, cria a sensação de se viver numa grande aldeia de dimensões globais, mesmo que dentro de cada um de nós exista o sentimento de pertencer a um só local ímpar e insubstituível.

A aproximação de um evento de escala mundial por meio da apropriação de significados para público local ao se utilizar das “histórias” dos atletas regionais, permeia a forma como foram contadas as Olimpíadas de Pequim 2008 para os catarinenses pela mídia impressa regional.

### **1.1. Fragmentação da notícia:**

Para Guareschi (1991), a realidade passa diretamente pelos meios de comunicação no sentido de que ela é somente aquilo que é divulgado por eles; ou seja, aquilo que é notícia, frisando que a própria notícia acaba por definir o que existe (por estar sendo divulgado) ou que deixa de existir (por ter sido silenciado).

A notícia, segundo Marcondes Filho (1989), desde que ocorre até a sua apresentação ao receptor, sofre um tratamento/manipulação por parte do jornalista, que acaba por modificar sensivelmente o caráter e, principalmente, o seu efeito, já que esta será moldada de acordo com as diretrizes ideológicas do jornal em que será publicada, buscando atender à valorização e aos interesses de classe. O jornalista precisa moldar suas formas de apresentação dos fatos de acordo com as “normalizações técnicas” do jornal, em que, ao se buscar uma padronização de estilo, acaba-se por esterilizar a notícia. Em geral, tal padronização não está explícita; porém, ao se passar pelo crivo no editor chefe, passa-se pelo crivo do verdadeiro “patrão”, o dono do jornal. Logo, mesmo que indiretamente, passa-se pelo crivo ideológico daquele que detém o poder sobre o meio de comunicação. A notícia, portanto, precisa atender aos interesses daqueles que possuem os meios de comunicação.

Ao elaborar a notícia, o jornalista está exposto a uma censura (diferente das formas de censura normais) que opera em seu inconsciente e que reproduz nos jornais as relações de dominação já assimiladas como naturais pelos indivíduos inseridos numa sociedade capitalista.

Tal processo é chamado pelo autor de encobrimento ou falseamento das notícias e que se caracteriza por duas principais formas, sendo elas:

- Fragmentação da realidade: uma técnica mercadológica na qual há a desvinculação da notícia de seu contexto histórico-social e, como um dado solto, independente, ela é colocada no mercado de informação. São destacados aspectos determinados (o sensacional, a aparência do valor de uso) e outros, que permanecem em segundo plano. Como os demais produtos de mercado, com sua linha de produção fragmentada em setores independentes, ela deixa de transmitir em seu corpo o processo de trabalho envolvido em sua elaboração. Torna-se mais uma coisa jogada no mundo, um fato sem origem e sem vinculação com algo. A informação transformada em “coisa” é o correspondente jornalístico da adoração geral da mercadoria no mundo de produção capitalista. Cria naqueles que a recebem uma falsa sensação de se estar bem informado; quando, na verdade, somente lhes é oferecido o fragmento que chama mais atenção, como, por exemplo: ao se dizer que o ataque as torres gêmeas nos Estados Unidos foi simplesmente o maior da história desse país, sem mencionar todas as implicações políticas e

ideológicas envolvidas na questão, com a ajuda do sensacionalismo apenas se contam os mortos sem citar os reais responsáveis.

- Personificação dos processos sociais e das notícias em geral: está intimamente ligado ao mecanismo intimização (tornar íntimo) das questões públicas, da bagatelização dos fatos e do culto à personalidade. O autor cita Holzer e Schuhler que afirmam que o público aprende, com a ajuda desta técnica, ao questionar não as condições de sistema social no qual se trabalha e se vive e, sim, as vantagens e desvantagens de pessoas, procedimento pelo qual esse público se vê, ao mesmo tempo, exortado a buscar continuamente em si mesmo as causas para os problemas e as dificuldades que surgem no próprio meio (Holzer & Schuhler, 1971, p. 404).

Os fatos histórico-estruturais como responsáveis pela ocorrência dos fenômenos são ignorados; estes são lançados sem correlação com os fatores internos macrossociológicos da realidade. Isto está diretamente ligado à forma burguesa de se contar a História, na qual alguns personagens são colocados como únicos promovedores dos fatos (Napoleão, Bismarck ou Hitler), super-homens, super-heróis que se impõem contra tudo e todos para fazer valer suas vontades, como se não estivessem inseridos numa classe, como se não agissem de acordo com os objetivos dela. Pode-se dizer que este é o lado negativo da personificação das notícias, já que, ao invés de perceber o contexto no qual está inserido o seu problema e assim poder reivindicar melhoras, os cidadãos buscam sempre um culpado e, quando não o encontram, ficam com a sensação de que o tal problema “caiu do céu”.

O lado negativo acaba por gerar o lado positivo da personificação, em que os fatos sociais gerados por políticos, administradores, economistas, etc., e que desagradam, recebem uma perseguição personalizada, caracterizada como bode expiatório. Porém, tal artifício pode ser utilizado como forma de disseminação de desconfiança, no sentido de eliminar a solidariedade entre os grupos da população (entre aqueles que apóiam ou não o “bode expiatório”). Jogando pessoas umas contras as outras, acaba-se por diluir a força que elas teriam juntas diante das instituições políticas, deixando claro como a técnica pode ser usada de acordo com os interesses ideológicos de quem divulga a notícia.



A personificação da notícia gera o endeusamento e a execração individualizada dos agentes sociais, e as classes e estruturas maiores ficam totalmente à parte (protegidas) dos fatos e suas consequências. Assim, o receptor simplesmente espera para ver o que vai acontecer e procura identificar o “responsável”. Tanto na fragmentação quanto na personificação das notícias, elas são simplificadas, ganham pouco valor e desinformam as pessoas ao serem tratadas unicamente como produto de consumo e, por isso (no intuito de se vender mais), são “mastigadas” ao máximo até chegar ao público.

A fragmentação e personificação naturalmente não são as únicas formas de manipulação das notícias. O autor usa uma lista divulgada pelo jornal *Cyrano's* (1982) - *Frist (Abridged) catálogo of U.S. Media Biases, Distortions and Suppressions* – em que as *falsidades* de registros históricos são obedientemente passadas e vendidas ao público como cruzadas altruístas exigidas pela segurança nacional estadunidense; as *distorções* ocorrem com enfoque nos aspectos positivos e negativos dos fatos, isso dependendo se ele é relativo ao capitalismo ou ao socialismo; e a *seleção de fontes*, em que os setores dominantes da sociedade são favorecidos em relação aos outros.

Além disso, ainda se tem o uso da *linguagem e da técnica*, em que são usadas formas linguísticas para se dar um tom oficial com formulações anônimas como “fontes bem informadas” ou “porta-voz oficial”, no sentido de transmitir imagens neutras, oficiais, sérias e indiscutíveis que, mesmo podendo não corresponder à verdade, já convencem (os mais desinformados) pelo tom direto, restritivo e imperativo; e a utilização de termos técnicos desconhecidos para a maioria dos leitores, principalmente, dos telespectadores, o que dificulta o entendimento e é facilmente manipulável. Existe ainda a *política de destaque e supressão de informações* em que o jornalista extrai da realidade apenas a “parte útil”, que lhe interessa ou interessa aos seus leitores; ou seja, a utilidade atende exclusivamente a critérios particulares. Já na sua publicação está diretamente condicionada ao enfoque que o editor decide dar, o espaço que merece receber, o tamanho da fonte a ser usada, a posição destinada na página e no jornal; ou seja, o editor decide o grau de visibilidade dada à notícia, podendo fazer dela um escândalo, ou simplesmente suprimir sua ocorrência.

Sendo uma censura diferente da tradicional, o jornalista acaba, mesmo que inconscientemente, reproduzindo estas técnicas. Ao se lembrar da figura do editor, o autor o define como sendo o verdadeiro defensor e divulgador dos fatos sociais e o

caminho que é percorrido do acontecimento do fato social até a publicação da notícia, o fato passa por diversos tratamentos a fim de divulgar uma realidade que seus “produtores” buscam e consideram como ideal. O mundo que o jornalismo recria é, portanto, um outro mundo, com outros fatos e outra atribuição de importância, que já não tem muito a ver com a realidade e precisa estar alinhado com as idéias do seu difusor.

## **1.2. A tensão permanente Global x Local:**

A identidade de um sujeito é formada por sua relação com outras pessoas e com o meio onde ele está inserido. Se for verdade que o ser humano nasce puro (entenda-se como puro: a ausência de opiniões e gostos), seu primeiro contato com a realidade e o mundo que o cerca se dá com as pessoas de sua família, na qual o sujeito, mesmo que indiretamente, interage com valores, sentidos, símbolos e culturas formadoras do meio social em que está inserido.

Nesta linha de raciocínio, à medida que o sujeito se desenvolve (cronologicamente e intelectualmente), a sua relação com a realidade e o mundo que antes era indireta, torna-se gradativamente algo cotidiano e cultural. Ou seja, ao sair da proteção de sua família, o sujeito entra em contato com o mundo que o cerca, passando a ser mais um “ator” formador da realidade. Não se pode crer, entretanto, que ele chegue a tal ponto “despreparado”; sua família já lhe deu noções de como agir e se portar para ser aceito em seu meio social.

Igualmente o próprio meio já inseriu no sujeito noções por sua família. Atitudes e posturas ético morais aparentemente “simples”, tais como a forma agir e se portar, aprender a gostar ou não de determinadas comidas, roupas, músicas, lugares, etc., fazendo com que o sujeito se identifique com o seu meio, os conhecimentos que lhe foram repassados garantam que ele se identifique com um local específico, onde as pessoas tenham formas de agir parecidas, falem a mesma língua; tenham, de modo geral, a mesma cultura.

Não necessariamente o local de nascimento é aquele que o sujeito admite como sendo pertencente; isto varia justamente de acordo com o local onde se dá o seu

desenvolvimento como pessoa e onde ele cria seus vínculos. Fato é que todos nós temos um sentimento de pertencermos “naturalmente” a algum lugar.

A organização de nosso sistema social, político e econômico promove, com a dita globalização, uma idéia contrária à semelhante particularização de sentidos/culturas, já que justamente transmite a sensação de que “todos” vivemos num mesmo local (“aldeia global”). Para convencer de tamanho conto de fadas, utiliza-se do alto nível de desenvolvimento tecnológico que promove a disseminação quase que instantânea de informações dos mais variados aspectos.

Tendo consciência destes dois pontos básicos (a percepção daquilo que nos é familiar, “o local” e a constatação desta tendência de homogeneização do espaço e tempo, “o global”), é que podemos pensar a tensão que existe entre os dois no que abrange nosso estudo, em que um não pode existir sem o outro e vice-versa; e seu ponto de ligação são justamente os indivíduos (todos os seres humanos), que sabedores ou não, vivem-na cotidianamente.

Constantemente o discurso midiático busca representações que façam sentido para o receptor, buscando como meio para isso, justamente aquilo que ele tem como mais significativo, a sua subjetividade. Exatamente neste ponto está a sua maior dificuldade; uma vez que, ao mesmo tempo que ele se apropria de aspectos particulares de seu público alvo e este realmente se identifica, busca saber mais (consumir mais) de determinado assunto ao qual se percebe pertencente (devido ao discurso utilizado), este mesmo público procura aquilo que ainda não virou comum e está sempre “atrás” do que lhe parece mais particular.

Tal estratégia não é utilizada somente nas reportagens para atrair o leitor, ela também pode ser percebida nos materiais publicitários dentro dos jornais para atrair os consumidores dos mais variados produtos. Exemplo disso foi exposto por CASTRO(2004) no trabalho apresentado XII Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compôs, São Bernardo do Campo, sob o título “A publicidade e o tensionamento global/local”.

Com o objetivo de investigar a existência desta relação entre o global e o local e reconhecer suas características nos discursos das produções publicitárias, a autora buscou na mídia impressa um segmento de mercado com significativa ação publicitária (entenda-se como significativa ação publicitária o alto investimento em publicidade) e

que tivesse um público bastante amplo e heterogêneo. Escolheu, então, duas empresas com perfis diferentes (neste caso uma local e uma nacional) que produzissem anúncios para o público gaúcho. Contudo, ao reconhecer as limitações da publicidade feita para jornais diários: pouca produção gráfica, a relativa pobreza de concepção devido à simplicidade do papel e o curto tempo de duração do anúncio, selecionou cinco jornais da grande Porto Alegre (Zero-Hora, Correio do Povo, O Sul, Diário Gaúcho e ABC) e pesquisou todos os anúncios feitos dentro do segmento escolhido no período de março/abril de 2003.

Foram eleitas campanhas do segmento varejo (e, nele, loja de eletrodomésticos), de duas empresas (local e nacional) de portes relativamente próximos (cada uma tem no país cerca de 300 lojas) e com atuação no mercado há mais de quarenta anos. São, respectivamente, Lojas Colombo (fundada em 1959, no interior do Rio Grande do Sul, terceira maior rede de varejo de eletros e móveis do país) e Ponto Frio (fundada em 1946, no Rio de Janeiro, é uma das mais tradicionais redes de varejo brasileiro).

Após a análise proposta, e sem nos atermos as questões específicas da análise de marketing publicitário, a autora chegou às seguintes conclusões a respeito dos anúncios das duas empresas:

\*Lojas Colombo (local): refletiram, um conhecimento preliminar do público e das suas necessidades. Sinalizavam esse conhecimento e, por esse motivo, atuavam no sentido de preencher as lacunas existentes (Fato percebido e relatado no trabalho, quando a rede de lojas estava lançando um novo estabelecimento na forma de bazar, com uma série de serviços diferenciados em um determinado bairro que, provavelmente, tinha carência de tais serviços). Além disso, tal conhecimento serve de justificativa para a especificidade de oferta de um só produto durante o período pesquisado: o celular. Naquele momento, o crescimento do setor das telecomunicações estava de tal forma se massificando, que o celular já não era produto de minorias e tornava-se um objeto de uso e de desejo de praticamente todas as classes sociais. Por isso, também se justifica a publicidade dos serviços que, de um lado, visam atender às “necessidades” mais imediatas do consumidor e, de outro, revelam o papel estratégico do anunciante na satisfação de necessidades mais específicas.

\*Ponto Frio (nacional): Os anúncios mostraram uma estratégia diferente em que um suposto desconhecimento, por parte do anunciante, de valores, gostos, interesses do

público alvo permitiu que eles atualizassem esses traços que são tão simpáticos ao povo gaúcho (acolhedor, leal, corajoso, o linguajar e expressões típicas). Sob a alegação de tal desconhecimento, promoveram um concurso/sorteio (Em todas as semanas, uma frase era escolhida como a melhor, seu autor junto com sua foto e frase eram vinculados aos anúncios de todos os jornais, sempre remetendo a algum dos traços característicos (simpáticos) ao povo gaúcho). Observe-se: aparece como outra estratégia de mobilização da publicidade. A explicitação da identidade gaúcha buscava criar cumplicidade com o consumidor, que se vê retratado em cada frase sorteada. A estratégia tem por finalidade surpreender e conquistar, meta maior de todo processo publicitário que, indiscutivelmente, não se limitou ao simples processo de compra.

O que percebemos e que nos parece mais relevante neste trabalho é o fato de como foi explorado justamente o sentimento de pertencimento a algum local (neste caso o Estado do Rio Grande do Sul), principalmente pela rede de lojas “Ponto Frio” que, por se tratar de uma empresa com origens fora do estado, utilizou-se de uma campanha temática (“O que é ser gaúcho?”) e promocional (concurso/sorteio), para envolver o público alvo falando a “mesma língua” dele; criando, assim, uma identificação da população com sua rede. Agradecendo a acolhida e expressando seu desejo de retribuir, encerrou sua campanha publicitária ao explorar (assim como em todos os outros anúncios) as cores da bandeira do estado (verde, vermelho e branco) e com a seguinte frase: “Nosso coração está batendo às pampas.”.

Mas isso não é um privilégio somente da mídia impressa. No estudo “Do global ao local. Problemas e critérios para a classificação de comerciais de tevê.” de ANDRADE et al (2005), os autores buscaram criar critérios quantitativos para a classificação de comerciais de televisão, dentro da dimensão global/local. Caracterizando seu estudo como marco inicial neste sentido e admitindo que ele ainda precisará ser mais desenvolvido, indicam de que maneira empresas internacionais com marcas internacionais adaptam suas campanhas (neste caso seus comerciais de tevê) junto às suas agências de publicidade a fim de tornar sua marca o mais familiar possível e com isso, obviamente, ser mais aceita e consumida em todos os locais onde for veiculada.

O Estudo ainda afirma que campanhas globais buscam transmitir a mesma mensagem aos consumidores do mundo inteiro; enquanto as campanhas localizadas

adaptam as mensagens e as normas para as culturas diferentes, sendo aplicadas a um mercado em especial.

Para fundamentar tal argumento tomam como base uma tabela de características proposta por De Mooij (1998: 296-299), que classifica as “peças” (comerciais de tevê) de seis maneiras diferentes ao levar em conta o tipo, definição e característica, respectivamente:

- \* Tipo 1 – Totalmente padronizada, com a predominância de imagens e não baseada em valores;
- \* Tipo 2 – Semi-padronizada, com mesmo formato, execução padrão, geralmente com adaptações do tipo “voz off” e ou dublagens;
- \* Tipo 3 – Adaptada, mesmo formato, variando elementos executivos;
- \* Tipo 4 – Multi-execução, tema padronizado, execuções locais adaptadas à cultura;
- \* Tipo 5 – Plataforma única, conceito padronizado, com execuções locais;
- \* Tipo 6 – Multi-local, recursos globais para abordagem local.

É importante salientar que neste caso, quando se está referindo ao tema, deve-se interpretar como sendo o conteúdo das mensagens, ou seja, às idéias que estão sendo comunicadas. Já no que se trata da execução, limita-se à forma como o conteúdo é expresso. Então o tema é “o que é comunicado” e a execução é “como a mensagem é comunicada”.

Desta forma, dentro da execução e para facilitar a classificação dos elementos que a compõe e, com isso, poder atribuir-lhe características globais ou locais, os autores indicam os critérios que devem ser analisados, sendo eles: personagens, cenário, ação, locução/narração e trilha sonora.

Aqui, fica relevante salientar o fato de que sempre que se remete ao âmbito local (no caso para brasileiros), quem estiver analisando deverá perceber justamente características do local em que está inserido, ou melhor, que lhe sejam familiares, como: a definição de tipo físico (exemplo: figura de uma celebridade nacional); local definido com ambientes e paisagens (exemplo: cidades de referência nacional); ação localizada e contextualizada culturalmente (exemplo: modo de agir dos personagens);

locução/narração com uso da língua portuguesa; e a trilha sonora neutra/nacional (trilha sem uma mensagem específica, porém familiar. Exemplo: samba).

Percebemos que, assim como nas reportagens do caderno em questão, o que se vê na publicidade (não somente impressa) é que abordar as pessoas com aquilo que lhes parece mais familiar e peculiar é uma boa estratégia a ser utilizada, apesar do alto grau de disseminação da idéia de que todos nós vivemos numa mesma aldeia com dimensões globais onde a velocidade da informação e alto nível do progresso tecnológico que encurtam cada vez mais as distâncias.

A tendência de uniformizar padrões de consumo, de comportamento, de vestimenta, enfim, de uniformizar padrões culturais estimulados por uma economia de mercado global esbarra nas culturas específicas, tendências localizadas e histórias particulares. São elas que fazem a ligação do indivíduo com o espaço e lhe dão a idéia de diferença ou distinção do seu local de origem em relação a outros.

Aquilo que vai chamar mais atenção do público é justamente a imagem ou idéia que lhe remetem o pensamento (mesmo que inconscientemente) às suas origens culturais. Como consequência, o indivíduo sente-se atraído e cativado ao se perceber no que se fala ou da forma como se fala de algo.

Totalmente sabedores disso ou não e buscando uma estratégia para vencer a concorrência, o jornal “Diário Catarinense” lançou, durante as Olimpíadas de Pequim 2008, um caderno especial totalmente direcionado para a cobertura dos jogos. Assim como na cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, a figura de atletas catarinenses ou atletas que atuam em clubes catarinenses foram utilizadas para contar ao público leitor o que se passava em terras distantes. Portanto, após análise e reflexão, é clara a busca da aproximação/identificação do público local com um evento de abrangências globais.

Exemplo disso vemos em uma das várias matérias:

**DC, 08/08/2008, p. 9<sup>3</sup>.**

**Manchete: “Sob a bênção do número 8.”**

---

<sup>3</sup> Durante a cobertura dos jogos, algumas curiosidades sobre a cultura chinesa eram apresentadas aos leitores, entre elas a superstição em torno do número, que é considerado um número que atraí boa sorte.

**Linha fina: “No dia de abertura dos Jogos de Pequim, dois atletas catarinenses comemoram aniversário.”**

Nesta reportagem, não bastasse fazer alusão aos atletas catarinenses, a palavra “catarinenses” foi impressa em vermelho na linha fina, para ter mais visibilidade no texto. Cabe ressalva bem relevante e ilustrativa do que se discorreu até aqui: o caderno não se ateve a reportagens enfocando os “catarinenses olímpicos”; mas, sim, a respeito dos jogos em geral. Em sua maioria, nas matérias os mesmos catarinenses não ganhavam grande destaque.



## **Capítulo 2: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DO CAMPO**

Conforme anunciado no título de nosso trabalho, trata-se de um estudo comparativo entre Atenas/2004 e Pequim/2008 no jornal Diário Catarinense. Para facilitar a compreensão é necessário situar a leitura com as informações do trabalho realizado em 2004. Além disso e nesse mesmo sentido, apresentar as categorias encontradas no primeiro trabalho e que serviram como base analítica para as reportagens de Pequim 2008.

### **2.1. As Olimpíadas e a Dialética Global-Local: os atletas olímpicos catarinenses em Atenas/2004 na mídia impressa regional (uma síntese)**

A pesquisa coletiva *As Olimpíadas e a Dialética Global-Local: os atletas olímpicos catarinenses em Atenas/2004 na mídia impressa regional*, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC, teve como principais questões do trabalho as seguintes questões, buscando identificar e discutir categorias que proporcionem a análise da cobertura jornalística sobre o evento, em jornais estaduais: i) como a mídia impressa catarinense “contou” os Jogos de Atenas aos seus leitores? ii) como os atletas catarinenses participantes dos Jogos serviram de mediação cultural identificatória para a mídia “falar” deste evento global ao local? Reconhece-se que a questão local x global desafia o mundo em rede, havendo, porém, um entendimento no campo da cultura que admite a coexistência do global e do local, com relações dialeticamente estabelecidas, em que identidades híbridas, cosmopolita e local são construídas. Esta questão é crucial para âmbitos sociais em que predomina a comunicação, porque implica possibilidades subjetivas de percepção e formulação de significados sobre as informações veiculadas em escala global. Exemplo disso é a cobertura de grandes eventos esportivos, que são disponibilizados pela mídia em esfera global, mas consumidos no âmbito local. Nos Jogos de Atenas, 15 mil jornalistas de

todo o mundo levaram o evento global ao seu público local, utilizando-se de símbolos culturais por ele identificáveis.

Naquela pesquisa coletiva, objetivou-se apresentar resultados da análise qualitativa da cobertura jornalística dos Jogos Olímpicos de Atenas-2004 nos dois principais jornais diários de circulação regional em Santa Catarina: Diário Catarinense (DC), de Florianópolis; e A Notícia (AN)<sup>4</sup>, de Joinville. Durante agosto de 2004, mês em que aconteceu o evento, foram recolhidas 58 edições dos dois jornais. A análise inicial compreendeu a leitura dos exemplares, para identificar as matérias relativas aos Jogos. Na seqüência, foram selecionadas aquelas que apresentavam alguma referência aos dezenove atletas catarinenses que competiram em Atenas. As matérias foram, então, submetidas à análise quantitativa (centimetragem, área total e relativa) e que indicou, entre outros dados, os quatro atletas catarinenses mais referidos em ambos os jornais – Gustavo Kuerten, Fernando Scherer, Fabiana Beltrame e André Fonseca no DC e Gustavo Kuerten, Fernando Scherer, Fabiana Beltrame e Alessandra Picagevicz no AN - sendo que os três primeiros coincidiam e apenas o quarto mais citado é que variava de um jornal para o outro, indicando a relação entre a cidade/região do estado de origem do atleta e a cidade/região onde o jornal era editado. O material jornalístico relativo aos cinco atletas foi então submetido à análise de conteúdo, por meio de categorias de análise, que foram construídas pelas unidades de registro e os diversos contextos em que são referidas. Para tanto, foram considerados os textos, títulos e fotos (quando fotos havia) das matérias selecionadas. Por fim, foi procedida a discussão das categorias à luz dos pressupostos conceituais adotados, ressaltando a dialética global-local.

De acordo com o material recolhido nas matérias jornalísticas e os procedimentos metodológicos referidos anteriormente, foi possível identificar sete categorias de análise, que foram construídas de acordo com os objetivos desse estudo. São elas:

- i) *Referência ao Local*: reportagens com ênfase nos atletas catarinenses, suas cidades de origem, entre outras características.

Exemplo: DC, 11/8/2004, p. 6.

Manchete: **A esquadra catarinense em Atenas.**

---

<sup>4</sup> O Jornal “A Notícia (AN)”, que fez parte do material analisado na pesquisa, foi comprado em setembro de 2006 pelo grupo empresarial RBS, que já editava o “Diário Catarinense”.

Linha fina: **o número de representantes do Estado na Grécia será o dobro da equipe que foi a Sydney;**

Exemplo: AN, 09/08/2004, p. A17.

Manchete: **Ciclista catarinense disputa última Olimpíada da carreira;**

ii) *Expectativas e Realismo*: conjunto de registros que ora geravam expectativas otimistas quanto à performance dos atletas catarinenses, ora eram mais modestas e destacavam as dificuldades enfrentadas.

Exemplo: AN, 18/08/2004, p. A 16.

Manchete: **“Se chegar à final dos 50m livre, brigo por uma medalha”, diz Xuxa;**

Exemplo: DC, 19/08/2004, p. 7.

Manchete: **Vela. Bochecha luta por medalha;**

iii) *Preparação*: categoria formada pelas reportagens que se referiam ao treinamento – físico, técnico, tático ou psicológico – e às rotinas/rituais, da cientifização, competição-treino etc..

Exemplo: DC, 13/08/2004, p. 7.

Título: **De olho no futuro** (sobre o remo, destacando Fabiana Beltrame).

Matéria: **... A preparação para Atenas contou com um estágio na Espanha, onde os remadores fizeram período de treinamento e aclimação;**

iv) *Retrospecto*: reportagens que se referiam às conquistas e derrotas ocorridas anteriormente, colocações no ranking, entre outras.

Exemplo: AN, 16/08/2004, p.1.

Título: **Handebol faz boa estréia.**

Matéria: **Depois de bater a Dinamarca, atual campeã olímpica, em um amistoso, as moças da seleção brasileira de handebol chegaram confiantes**

**a Atenas. E neste domingo, na estréia, a equipe do técnico catarinense Alexandre Schneider (...);**

Exemplo: DC, 11/08/2004, p. 7.

Título: **Bochecha pode surpreender.**

Matéria: **A vela é outra modalidade em que o Brasil tem tradição de medalhas e uma delas pode vir para Santa Catarina. André Fonseca (...) tentará a sorte na 49er, ao lado de Rodrigo Duarte. (...). Bochecha, como é conhecido, começa a competir no dia 16 de agosto;**

v) *Ineditismo Feminino*: registros que destacavam o fato de Santa Catarina ter a primeira remadora brasileira em Jogos Olímpicos e a primeira mulher a representar o Brasil na marcha.

Exemplo: AN, 12/08/2004, p. B2.

Título: **Emoção.**

Matéria: **Nas Olimpíadas de Atlanta e Sydney nossos marchadores foram Sérgio Galdino (Blumenau) e André Kammler (Chapecó). Agora, além de Galdino, temos dois estreantes: José Alessandro Baggio e Alessandra Picagevicz, ambos de Timbó. (...) Alessandra recém completou 20 anos e escreve seu nome na sagrada galeria dos superatletas;**

Exemplo: DC, 09/08/2004, p. 10.

Manchete: **Goleira Chana é o coração do grupo.**

Linha fina: **Atleta catarinense é uma das mais experientes, joga na Europa e serve como voz da seleção** (de handebol feminino);

vi) *Avaliando a Participação*: reportagens que justificavam as derrotas, que se referiam ao consolo, a participações honrosas, decepções e eliminações.

Exemplo: AN, 27/08/2004, p. A1.

Título: **Maicon vai ter grande recepção na segunda-feira em Lages.**

Matéria: **Uma grande festa de recepção é o que a jogadora Maicon terá quando retornar de Atenas com sua medalha de prata (futebol feminino) e chegar em Lages;**

vii) *Presente Perpétuo*: categoria formada pelas reportagens que estipulavam metas a longo prazo para os atletas catarinenses, projetando os Pan-americanos do Rio/2007 e Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.

Exemplo: AN, 29/08/2004, p. 16.

Manchete: **Fabiana Beltrame: “treino para 2008”;**

Exemplo: DC, 29/08/2004, p. 2.

Manchete: **Olhos voltados para Pequim-2008** (avaliando a participação do remo brasileiro, citando os dois catarinenses);

Os autores do estudo consideram de grande importância acadêmica e científica a realização de pesquisas como essa, por vários aspectos. Constatou-se que, embora o espaço destinado aos atletas catarinenses tenha sido pequeno em relação ao total da cobertura dos Jogos Olímpicos, os atletas locais referidos ocuparam a expressiva maioria deste espaço. Apesar de sua hipótese inicial não ter se concretizado (pois se imaginava que o espaço destinado aos catarinenses seria bem maior em tais jornais), acredita-se que isso aconteceu em virtude do fraco desempenho dos catarinenses olímpicos, além, é claro, dos mesmos representarem poucos esportes – e com pouca visibilidade midiática ou de “baixo consumo” em nossa cultura esportiva – que não os tradicionais, como vôlei, basquete e o esporte “emergente” da Olimpíada/2004 para os brasileiros, no caso, a ginástica olímpica representada pelo “fenômeno” Daiane dos Santos.

Do ponto de vista dos resultados propriamente ditos, os autores perceberam que a mídia impressa regional tratou de forma muito bem articulada as dimensões do global e do local, associando nomes e identidades culturais da região e de SC ao maior evento esportivo do mundo e vice-versa. Em outras palavras, os Jogos de Atenas chegaram aos leitores dos dois jornais ancorados na identificação já existente com atletas regionais, ainda que disponham de reconhecimento nacional ou até mesmo internacional.

A nomeação e sequência das categorias emergidas do campo da pesquisa demonstraram claramente o percurso da narrativa midiática a respeito dos atletas focalizados, passando da expectativa criada em relação a bons resultados a seu quase desaparecimento. Quando a expectativa positiva se revelava frustrada, sempre se concedia a possibilidade de um novo retorno, numa próxima oportunidade.

Cabe destacar que o esporte de alto rendimento observado em eventos como os Jogos Olímpicos e veiculados pelos diversos agentes midiáticos, configura-se na principal referência desta dinâmica cultural denominada esporte e, por isso, povoa o imaginário social de pessoas de todas as idades, classes, gêneros, etc. Assim, termina por constituir-se, também, em formador das representações sobre esporte que ocupam o campo social de atuação do professor de Educação Física, que precisa estar preparado técnica e conceitualmente para entender e interagir com tal processo em suas intervenções profissionais. Eis mais um motivo que justifica a realização deste estudo.

## **2.2. PEQUIM/2008 no Caderno Especial do Diário Catarinense**

Nossa base documental são as edições do caderno especial sobre os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 encartado no principal jornal de distribuição estadual de Santa Catarina, o Diário Catarinense (DC)<sup>5</sup>, editado em Florianópolis. Ao se publicar em um jornal impresso um caderno especial passa-se a idéia de quão relevante o assunto abordado é para quem o publica e quão importante deveria ser para quem o lê. Centralizam-se as matérias de maneira que o leitor interessado saiba exatamente onde procurar e exatamente o que vai achar. Não diferente dos leitores, fomos buscar informações para nossa pesquisa nestes mesmos cadernos.

Os cadernos começaram a ser veiculados no dia 8 de agosto, data de abertura dos Jogos, até o dia 25 de agosto, quando eles se encerraram. Permeado sempre por informações do dia anterior devido à dificuldade imposta pelo fuso horário (em agosto, mês em que não temos horário de verão no Brasil, a diferença entre os horários oficiais dos dois países é de 8 horas).

---

<sup>5</sup> Cf. já informado em nota anterior, AN e DC fazem parte do mesmo grupo empresarial jornalístico, daí a opção por limitar a pesquisa apenas ao jornal de maior circulação estadual.

Totalizando 18 edições, todas elas com grandes e destacadas fotos coloridas nas capas; com exceção de dois dias, quando surgiram edições em que as capas eram divididas simetricamente por duas fotos. Tratam-se dos dias 14 e 22 de agosto.

O Caderno Especial contava com quatro enviados especiais (Cleber Grabauska, David Coimbra, Marcos Castiel e Túlio Milman), que assinavam suas colunas ou reportagens e que nem sempre eram – conforme já se observou – relacionadas com atuação dos catarinenses nos Jogos. Fotos coloridas em quase 100% de suas páginas, quadro com a programação do dia da publicação (modalidades a serem disputadas) e, a partir do dia 12 de agosto, o surgimento de um quadro de medalhas atualizado dia a dia.

Todos os cadernos tinham todas as páginas com artes coloridas, assim como todas as fotos e, novamente, foi encontrada exceção: no dia 15 de agosto uma folha inteira foi impressa em “preto e branco” (tons de cinza). Portanto, 4 páginas (internas) apresentaram tais características, sugerindo um possível erro de impressão durante seu processo de confecção, já que as páginas, mesmo “sem cor”, apresentavam as mesmas características com relação à arte que deveria ser colorida. Como um outro possível erro de impressão e a título de ilustração, foi constatado que no caderno do dia 25 de agosto havia uma página com a data errada (indicando 24 de agosto).

Como estratégia para a identificação dos cadernos além da foto em destaque, sempre, logo acima dela, no topo da página, com letras grandes, vinha impressa a seguinte expressão: “Pequim 2008”<sup>6</sup>, utilizando-se de uma fonte que remete (baseado no censo comum), à cultura oriental. Na busca de mais destaque, estava impressa ainda a logomarca oficial do evento entre o nome da cidade sede (Pequim) e ano de edição dos Jogos (2008) (exemplo em anexo). Acompanhando a frase que intitulava o caderno, abaixo dela e antes da foto em destaque, estava sempre impressa a logomarca oficial do Comitê Olímpico Internacional (anéis entrelaçados nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho).

Em seu conteúdo, matérias variadas falando dos mais diversos esportes que compõem os Jogos Olímpicos, mas sempre com a limitação, por espaço e principalmente por atrair mais o público leitor, de se publicar reportagens sobre os esportes mais familiares aos brasileiros (futebol, vôlei, natação, etc.). Mescladas a essas as reportagens estavam aquelas que situavam os catarinenses participantes dos Jogos.

---

<sup>6</sup> No meio jornalístico tal identificação é conhecida como “cartola”.

Um espaço de curiosidades denominado “Baú Olímpico”, com passagens que marcaram a história dos Jogos (exemplo em anexo).

Matérias e informações sobre a China, país conhecido como sendo comunista, que por muitos anos esteve “fechado” para o resto do mundo, de mais de um bilhão e meio de pessoas (maior mercado consumidor do mundo), com uma língua totalmente diferente das que conhecemos (mandarim é a oficial, conta ainda muitos dialetos regionais), tendo como suas principais cidades Xangai, Pequim e Tianjin, em que a maior parcela da população não tem religião, características do país que representava um “mundo novo” a ser descoberto pelos ocidentais, que diferente da edição realizada em Atenas 2004, quando os Jogos foram realizados na Grécia, país que é considerado o berço da cultura ocidental, e ainda somadas as colunas assinadas por enviados especiais do jornal complementavam o conteúdo.

Suas páginas internas, salvo algumas exceções, sempre tinham impressos, quando o número da página era par, no canto inferior esquerdo, e quando o número de página era ímpar, no canto inferior direito, alguma das figuras apresentadas como sendo os mascotes oficiais do Jogos de Pequim 2008 (exemplo anexo).

Dentro dos cadernos não havia material publicitário impresso, a não ser a propaganda de um grupo de empreendimentos imobiliários da grande Florianópolis, a “ACCR construções”. Localizadas sempre na página de número 3, ocupando a base da página em toda sua largura e com cerca de 8,3cm de altura (exemplo anexo), divulgava justamente alguma de suas obras na região.

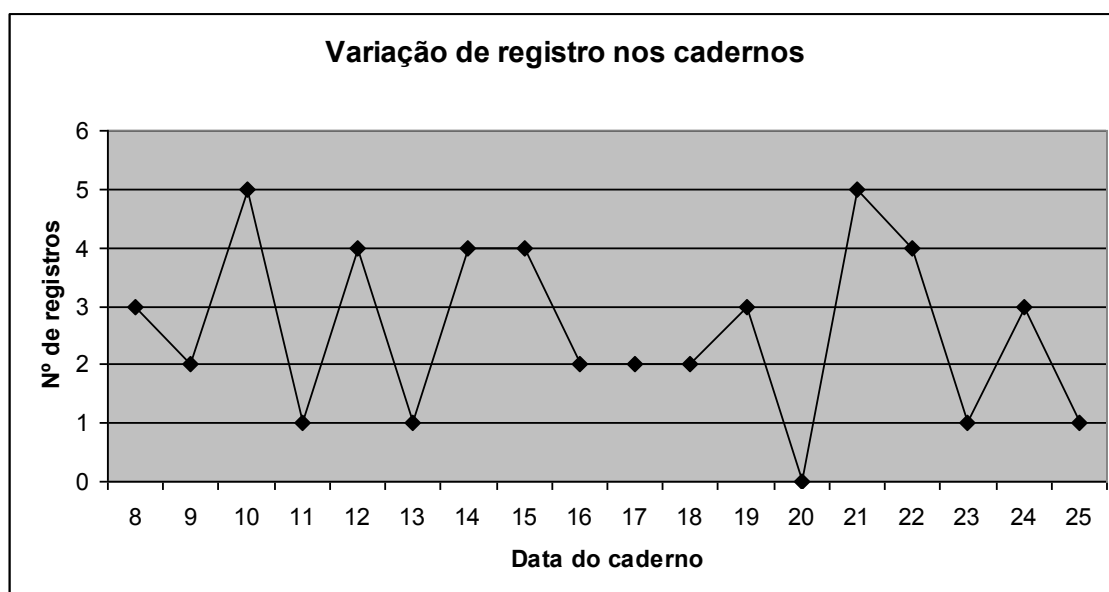
Exatamente tal empresa tinha espaço reservado na última página de todos os cadernos, com a página inteira à sua disposição e, obviamente, atendendo a seus interesses comerciais, divulgava de forma mais ampla seus empreendimentos. Sua logomarca também apareceu na primeira página, de maneira discreta logo acima e à direita da foto principal dos dias 13 a 25 de agosto (6º a último dia de Jogos), sendo que nos dias que compreendem o intervalo entre 9 e 12 de agosto não havia publicidade na capa e sim na página 2 no alto, à direita do dia e se seguiu do 9 ao dia 11 e, no alto à esquerda, no dia 12. Já no dia 8 de agosto, impressa acima da foto principal, canto superior direito, havia a logomarca de uma corretora de imóveis (que também tem seu nome vinculado nas propagandas de última página), a “Dalton Andrade Imóveis”.



Quanto ao número de páginas dos cadernos constatou-se que variavam entre 8 e 12, sendo que essa variação ocorreu de maneira curiosa. O primeiro caderno, assim como o último, tinham 12 páginas; o segundo e terceiro, assim como antepenúltimo e penúltimo, tinham 8 páginas, para completar os dezoito cadernos o nono e décimo também tinham 8 páginas e eram antecidos e sucedidos de cinco cadernos todos com 12 páginas, conforme o esquema:

Data do caderno	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Nº de pág.	12	08	08	12	12	12	12	12	08	08	12	12	12	12	12	08	08	12
Nº de registros	3	2	5	1	4	1	4	4	2	2	2	3	0	5	4	1	3	1

A seguir o gráfico ilustrando a variação de registros com relação à data de publicação do caderno, conforme os dados apresentados na tabela acima:



Como se pode perceber, no dia 20 de agosto não existe reportagem alguma referente aos atletas chamados de locais. O caderno não deixa sequer uma pista com relação a este fato, apresentando, nesta data, como principais reportagens: a queda durante a sua apresentação, de Diego Hipólito (Ginástica Olímpica); “o passeio” do jamaicano Usain Bolt (matéria de uma página); a classificação da seleção feminina de Vôlei para as semifinais (matéria de duas páginas); a desclassificação da seleção

masculina de futebol diante da Argentina (matéria que, além de duas páginas, recebe outras menores comentando o futuro do treinador Dunga) e a volta de César Cielo ao Brasil.

Justamente no dia seguinte temos um dos dois dias com o maior número de registros, em termos de espaço destinado pode-se destacar apenas uma reportagem, referente a velejador André Fonseca, o “bochecha”, onde ele é citado como um exemplo de atleta de potencial, mas que não recebe o devido reconhecimento, tanto de políticas governamentais, quanto de patrocinadores privados. Já os outros registros deste dia demonstram o “respeito” ao calendário olímpico quando citam os catarinenses, ou seja conforme surgem as modalidades elas são noticiadas, como por exemplo, ao falar de Luísa Matsuo que na manchete anunciava: “Catarinense Luísa Matsuo estréia hoje”. Não deixando clara nenhuma outra evidência para esta grande variação.

### 2.2.1. CATEGORIZAÇÃO

A seguir, apresentamos os dados das reportagens identificadas como sendo aquelas que se destinaram a contar ao leitor do DC, mais especificamente, do caderno especial, como foi a participação dos catarinenses nos Jogos.

Conforme anunciado anteriormente e nos utilizando das categorias apresentadas no recorte do trabalho referente a Atenas 2004, chegamos aos seguintes dados:

CATEGORIA	QUANTIDADE OBSERVADA	PERCENTUAL* %
Avaliando a participação	14	29
Referência ao local	11	23
Expectativa e realismo	10	21
Preparação	08	17
Retrospecto	04	8
Presente perpétuo	01	2
Ineditismo feminino	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Valores aproximados.

Importante salientar que, apesar de termos encontrado a presença de 48 registros, foram encontradas 47 reportagens, uma vez que uma delas era passível de registro em duas categorias.

Tratavam-se de reportagens que, conforme se desenrolava o calendário das competições, iam expondo os nomes dos atletas ditos como locais. Aparentemente não havia um padrão sendo seguido; os fatos eram explorados da melhor maneira possível a fim de estimular a identificação do leitor com os Jogos.

Coincidência ou não o caderno informa apenas em uma reportagem o número de atletas catarinenses ou atletas que atuam em clubes de Santa Catarina, sob a manchete: “**SC no mapa das medalhas**”. Num total de 18 atletas, somente no dia 24 de agosto de 2008, ou seja, penúltimo dia de competições, é que se toma conhecimento, baseando-nos apenas na leitura do caderno, da existência e participação também de:

**Ana Cláudia Lemos** (reserva da equipe feminina de atletismo na prova dos 4x100 rasos);

**Anderson** (jogador e vôlei pela UNISUL Joinvile);

**André Sá** (tenista mineiro radicado em Blumenau).

De maneira geral, todos os outros atletas tiveram seus nomes bastante citados, de acordo também com o grau de visibilidade disponibilizado para a modalidade esportiva praticada por eles.

Seus nomes seguem abaixo:

**Ciclismo** – Murilo Fischer (natural de Brusque);

**Futebol** – Andréa dos Santos “Maycon” (natural de Lages);  
Ramirez (ex-atleta do Joinvile Esporte Clube);

**Ginástica** – Luísa Matsuo (natural de Florianópolis);

**Handebol** – Aline “Pará” (natural de João Pessoa, Paraíba, jogadora de Blumenau);

Duda Amorim (natural de Blumenau);  
Goleira Chana (natural de Capinzal);  
Jardel (atleta que se profissionalizou jogando em Chapecó);

**Marcha Atlética** – José Alessandro Bagio (natural de Orleans);

**Natação** – Eduardo Deboni (gaúcho radicado em Florianópolis);

**Remo** – Anderson Nocetti (natural de São José);

Fabiana Beltrame (natural de Florianópolis);

**Vela** – André Fonseca “Bochecha” (natural de Florianópolis);  
Bruno Fontes (natural de Florianópolis);

**Vôlei** – Bruninho (carioca jogador da CIMED Florianópolis);  
Marcelinho (jogador da UNISUL Joinvile).

Facilmente pode-se constatar que tomando todos os nomes citados chegaremos ao total de 19 atletas; fato ocorrido porque, apesar de anunciado pelo jornal que havia 18 atletas catarinenses, a estratégia utilizada para identificação e classificação das matérias chegou ao 19º atleta, porque este foi vinculado como ex-jogador de um clube de futebol da cidade de Joinvile (Ramirez). Poderíamos ainda citar um 20º nome, o do ex-nadador, o catarinense Fernando Scherer, o “xuxa” que, por ser empresário e conselheiro de César Cielo (medalha de ouro na natação na prova de 50m em Pequim 2008), teve a sua imagem usada e sua história contada, “coladas” à proeza de seu “pupilo”, transmitindo a idéia de um presente perpétuo, como se os feitos de Cielo fossem reflexo/continuação de sua trajetória pela natação.

### **2.2.2. ANÁLISE DAS CATEGORIAS**

Assim sendo e tomando como base a classificação apresentada no item anterior, expusemos e discutimos alguns exemplos, a fim de situar e proporcionar uma melhor compreensão sobre o material que foi encontrado no caderno. Foi levado em consideração o número de “aparecimentos” de cada categoria, indo daquela que obteve um número maior até a que obteve um menor número.

#### **a) Avaliando a participação:**

Exemplo: **DC, 12/08/2008, p. 05.**

Manchete: **Murilo Fischer (ciclista): “Calor atrapalha atletas”;**

Exemplo: **DC, 18/08/2008, p. 08.**

Manchete: **José Bagio (marchador): “Bagio termina em 14º”;**

No primeiro exemplo, encontramos o relato de uma situação muito adversa para qualquer competidor: calor extenuante, o ar sufocante e o excesso de partículas de poluição. E o que poderia ser um desastre para a modalidade, acabou se configurando como uma prova de superação para o catarinense Murilo Fischer, natural de Brusque que, distintamente de alguns atletas, não abandonou a prova e ainda obteve um “honroso” 20º lugar à frente de competidores europeus com tradição no esporte. No segundo exemplo, uma breve menção sobre o resultado obtido pelo catarinense nascido em Orleans, mas que mora e compete por Timbó, que repetiu seu resultado de Atenas 2004, apresenta a matéria como um simples informativo sobre o resultado, não acrescenta nada referente às dificuldades encontradas ou não. O caderno não se posiciona em relação ao resultado; conseqüentemente, para quem teoricamente torce pelos catarinenses, fica a impressão de desapontamento.

**b) Referência ao local:**

Exemplo: DC, 21/08/2008, p. 10.

Manchete: **Luísa Matsuo (ginasta): “Catarinense Luísa Matsuo estréia hoje”;**

Exemplo: DC, 22/08/2008, p. 7.

Manchete: **Maycon (jogadora de futebol): “Sofrimento em família”;**

Poderíamos classificar mais reportagens nesta categoria, já que nosso objetivo era justamente localizar as matérias que tivessem como tema a referência ao local (atletas naturais ou que atuassem nos clubes catarinenses), porém cairíamos em redundância e perderíamos a oportunidade de dar um trato mais fino à classificação de todas as matérias. Sendo assim, neste grupo estão presentes aquelas que realmente não fazem menção alguma a qualquer outra categoria, mas somente a referência ao local de origem dos atletas ou usava-os como “isca” para “contar” algo ao público leitor.

Em nosso primeiro exemplo, evidenciamos isso quando, em uma breve tira, usa-se o nome da ginasta Luísa Matsuo para informar que naquele dia a equipe de Ginástica

Olímpica brasileira iria estreiar nos Jogos. No outro exemplo, é utilizada a imagem da família e amigos da jogadora de futebol Andréia dos Santos, conhecida como Maycon, para noticiar a derrota da seleção feminina de futebol na final contra os Estados Unidos. Para tanto, relatou-se como estes acompanharam o jogo e, evidentemente, a derrota e as suas reações “na Rua Horácio Lenzi, no Bairro Brusque, em Lages, ..., na casa onde a ilustre lajeana passou boa parte de infância e adolescência”.

**c) Expectativa e realismo:**

Exemplo: **DC, 9/08/2008, p. 3.**

Manchete: **Duda Amorim, Chana, Aline Pará e Jardel (jogadores de handebol): “Busca pelo respeito”;**

Exemplo: **DC, 21/08/2008, p. 6.**

Manchete: **Andréia dos Santos (jogadora de futebol): “Maycon ao som de um pagode”;**

Vale salientar que, apesar de o nome desta categoria nos remeter à idéia de que elas apareceriam em maior número nos cadernos do início dos Jogos, isto não ocorreu, já que as datas de estréia das modalidades eram diferentes no calendário das competições; então, o que se encontrou foi justamente isto: de acordo com as estréias era mais recorrente este tipo de matéria, porém não somente nestes casos, já que em momentos de decisão ou de uma possível dificuldade a ser superada, elas também apareciam.

No primeiro exemplo, citando o handebol como o esporte que mais levou catarinenses aos Jogos, informa-se o horário em que a seleção feminina estrearia, mencionando os clubes e os locais de origem das jogadoras, salientam-se as dificuldades que serão encontradas ao se enfrentar a 3ª melhor seleção do mundo (Alemanha). Entretanto, cita-se o treinador, que acredita numa maior maturidade para se conquistar melhor participação do que a alcançada em Atenas 2004 (7º lugar). Ao se falar de futebol no segundo exemplo, depois de contar ao público leitor o motivo do apelido da jogadora, relação entre o gosto musical que tinha ao chegar pela primeira vez na seleção e sua aparência física (era chamada de Michael Jackson, mais tarde apenas

de Maycon), salienta-se a determinação/vontade da atleta e sua consciência nas dificuldades de se vencer a seleção dos Estados Unidos, país de seu antigo ídolo musical.

**d) Preparação:**

Exemplo: **DC, 10/08/2008, p. 4.**

Manchete: **Luísa Matsuo (ginasta): “Os tempos de criança em família”;**

Exemplo: **DC, 19/08/2008, p. 19.**

Manchete: **UDESC (universidade): “Referência catarinense”;**

Utilizando como base a proximidade do dia dos pais, o jornal relata brevemente a história da família Matsuo e o envolvimento de uma das filhas com a ginástica, a partir de sua preparação longe da família, que mora em Florianópolis, enquanto ela mora e treina com a seleção brasileira em Vila Velha (Espírito Santo). Já no outro exemplo, como forma de aproximação com o público leitor, não temos a presença “simples” do nome de um atleta e, sim, o da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que teve seus pesquisadores das áreas de Psicologia, Biomecânica Aquática, Fisioterapia e Fisiologia do CEFID (Centro de Ciências da Saúde e do Esporte) contratados pelo Ministério dos Esportes para auxiliar no melhor de desempenho e, ao mesmo tempo, com menor risco de lesões, para a equipe de vela nacional.

**e) Retrospecto:**

Exemplo: **DC, 10/08/2008, p. 5.**

Manchete: **André Fonseca “Bochecha” (velejador): “Família unida pelo Iatismo”**

Exemplo: **DC, 15/08/2008, p. 4.**

Manchete: **Alessandro Bagio (marchador): “A toda velocidade”**

Neste exemplo temos novamente a proximidade do dia dos pais como pano de fundo para contar ao leitor as conquistas do velejador André Fonseca. Seu pai é entrevistado e relata, além das conquistas, as dificuldades enfrentadas junto ao filho até este chegasse ao nível profissional.

Já no outro exemplo, juntamente com a exposição de marcas de grandes atletas de nível internacional (entre eles, Yelena Isinbayeva, do salto com vara), o jornal liga o nome de um catarinense, o marchador Alessandro Bagio, natural de Orleans, aos grandes ao anunciar que ele seria o primeiro atleta brasileiro, a disputar uma final do Atletismo nesta edição dos Jogos, informando ainda algumas de suas conquistas anteriores (entre elas, Atenas, 14º lugar a melhor marca de um brasileiro nesta prova em olimpíadas).

**f) Presente perpétuo:**

Exemplo: **DC, 25/08/2008, p. 5.**

Manchete: **Eduardo Deboni (nadador): “Uma ponta de frustração”**

Esta foi a única reportagem que ficou enquadrada em duas categorias (avaliando a participação e presente perpétuo). Trata-se de matéria de página inteira com direito a foto do atleta. Em caráter de entrevista, Eduardo Deboni - “o gaúcho radicado em Santa Catarina, ..., que passou a competir pela recém formada equipe da UNISUL, de Palhoça, na Grande Florianópolis”, conta como foi a decepção de ser substituído, em cima da hora na competição dos 4x100m, por outro atleta da equipe; pois, segundo ele, isso só ocorreu devido à influência do clube em que seu colega de equipe treina no Brasil (Fernando Silva, clube Pinheiros de São Paulo). A matéria lista algumas de suas principais conquistas, mas o que mais chama atenção foi o fato de ser o único atleta catarinense mencionado no caderno a ter espaço para falar de seu futuro como atleta e planos para vida. Revela-se que Deboni quer estar em Londres 2012: “tenho mais um ciclo olímpico e não medirei esforços para chegar lá”. Subliminarmente, fica a sensação de que o jornal, consciente do talento de seu conterrâneo e desgostoso de saber que este não pôde demonstrar capacidade na competição merecia um “direito de resposta”, além de reconhecimento por sua trajetória na natação.



g) **Ineditismo Feminino:**

Diferente de Atenas 2004, em que Santa Catarina teve a primeira remadora brasileira em Jogos Olímpicos (Fabiana Beltrame, Florianópolis) e a primeira mulher a representar o Brasil na marcha (Alessandra Picagevicz, Timbó), na edição dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, não houve estréias catarinenses nas competições femininas. Provavelmente, seja a justificativa para a ausência de reportagens nesta categoria. Vale salientar que Fabiana Beltrame esteve em Pequim, já Alessandra Picagevicz, não.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que antecedeu a pesquisa realizada em 2004, em que se tinha uma expectativa baseada em algumas hipóteses a serem confirmadas; neste momento, por já ter havido um contato anterior com o tema e, por isso, a curiosidade da comparação, foram justamente as características (já conhecidas) e identificadas previamente em 2008, na cobertura realizada pelo jornal, que estimularam a aproximação.

Como ponto mais relevante a ser considerado está o fato da existência novamente de um caderno especial totalmente voltado para a cobertura dos Jogos, o que comprova o sucesso da estratégia adotada em 2004, chegando ao ponto de um grupo empresarial com expressiva presença no mercado imobiliário na grande Florianópolis patrocinar a publicação do caderno. Diretamente ligado a isso, pode-se atribuir a diferença da apresentação do material jornalístico, com o caderno (fora, conforme citado anteriormente, uma possível falha de impressão em um dos dias), 100% colorido, tanto suas fotos quanto sua arte gráfica.

A ausência de atletas locais reconhecidos como ídolos nacionais ou internacionais fez com que o jornal mudasse a forma de apresentação destes. Em 2008, ela ocorreu de forma mais ampla; uma vez que, de acordo com o que calendário dos Jogos ia “exigindo”, a exposição dos atletas ia ocorrendo, sempre se utilizando do mesmo percurso de narrativa midiática, no qual, em linhas gerais, o atleta era apresentado, seus resultados anteriores citados, suas perspectivas anunciadas e sua participação avaliada, sendo que ficou clara a diminuição de aparecimentos da categoria do “presente perpétuo”. Além disso, neste ano (2008) não se teve a presença da categoria “ineditismo feminino”, ou seja, nenhuma atleta catarinense estreou no naipe feminino em alguma modalidade olímpica.

Apesar de melhor distribuída entre os atletas catarinenses, as matérias novamente não tinham grande destaque dentro do jornal. Uma centimetragem não foi realizada; porém, facilmente se constata o pouco espaço destinado para se falar dos catarinenses, o que pode ser atribuído também ao fato de eles não atuarem em esportes

de muita visibilidade midiática ou de “alto consumo” comercial (como vôlei, basquete, futebol, etc.).

Sendo um estudo comparativo, corria-se o risco de se limitar às categorias das reportagens referentes aos catarinenses àquelas apresentadas no trabalho de 2004; atentos, porém, a isso e respondendo às questões levantadas em nossos objetivos, nenhuma categoria nova foi gerada. Mais significativo, no entanto, é que se indicou que a estratégia encontrada para identificação do público leitor com os Jogos valendo-se dos atletas catarinenses na forma de elaborar as matérias, utilizada em 2004, foi reutilizada em 2008 e novamente alcançou seu objetivo. O sentimento de identificação cultural com atletas que “representavam” ao leitores em Pequim foi claramente empregado. Os Jogos chegaram aos leitores do jornal ancorados na identificação já existente com atletas regionais, mesmo que nesta edição nenhum deles dispusesse do já mencionado reconhecimento nacional ou até mesmo internacional.

Quando tal identificação não existia ou era muito fraca, tratou-se de se apresentar o atleta contando um pouco de sua vida e trajetória no esporte, como no caso da atleta Luísa Matsuo, membro a seleção de Ginástica brasileira, até então desconhecida para muitos. Seu pai foi entrevistado em Florianópolis, cidade onde fora criada e teve seu primeiro contato com a ginástica. Falou-se a respeito do período durante sua preparação com equipe na Região Sudeste do Brasil, Sua passagem pelos Jogos foi contada passo a passo, cronologicamente, pelo jornal. Infelizmente e como consequência do baixo desempenho da equipe brasileira, a atleta recebeu pouco destaque no caderno.

Apesar de os catarinenses representarem o principal artifício para se articular a relação entre o global e o local, no dia 20 de agosto de 2008, o caderno não apresentou nenhuma reportagem referente a eles. O motivo não foi explicitamente mostrado, mas o que se pôde supor é que, obviamente, tratou-se da estratégia adotada pelo jornal (e na qual seus editores acreditam poder alcançar os melhores resultados, entenda-se como maior número de exemplares vendidos).

Nada pode contra a realidade de que, infelizmente, nessa edição dos Jogos os catarinenses não representavam grandes possibilidades de conquistas em suas modalidades (a não ser por Andréia dos Santos, “Maycon”, no futebol feminino). Esse ponto nos leva a deduzir, por se tratar de informação “nas entrelinhas”, o porquê da existência do destaque dado em cinco reportagens para a equipe formada por integrantes

do CEFID da UDESC, no trabalho de base com atletas da equipe de vela, em que se atribuiu (corretamente) à sua participação a boa performance das atletas Fernanda Oliveira e Isabel Swan (bronze em Pequim 2008), com quem trabalham em cooperação com uma equipe multidisciplinar contratada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) desde 2007, ainda antes dos Jogos Panamericanos do Rio 2008. Neste item, expõe-se a opinião do jornal de que, com uma boa preparação e apoio, os resultados aparecem.

Por fim, é muito importante ressaltar que, a partir do trabalho realizado e tendo a consciência de que os esportes de alto rendimento apresentados nos Jogos Olímpicos e veiculados pela mídia de massa representam a principal referência cultural daquilo que se chama de esporte e, por isso, norteiam, mesmo inconscientemente, o imaginário social de pessoas de todas as idades, classes, gênero, etc., acaba agindo como formador das representações sobre esporte que influenciam diretamente o campo de atuação do professor de Educação Física. É em tal contexto que ele precisa estar preparado técnica e conceitualmente para entender e interagir com tal processo em suas intervenções profissionais. Eis, portanto, uma conclusão que torna relevante o estudo apresentado, tanto para profissionais e acadêmicos da Educação Física, quanto para aqueles que procuram entender as “entrelinhas” do discurso jornalístico sobre esporte.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições Setenta. 1977.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: Jornalismo como produção Social da Segunda Natureza**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). **Comunicação e Controle Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

ANÁLISE de conteúdo: uma metodologia para análise de dados Disponível em: <[http://www.administradores.com.br/artigos/analise\\_de\\_conteudo\\_uma\\_metodologia\\_para\\_analise\\_de\\_dados/14317](http://www.administradores.com.br/artigos/analise_de_conteudo_uma_metodologia_para_analise_de_dados/14317)>. Acesso em: 07 out. 2009.

JOGOS Olímpicos Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos\\_Olímpicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Olímpicos)>. Acesso em: 26 abr. 2010.

ANDRADE, Josmar; APARECIDA, Jane M.. **Do global ao local: Problemas e critérios para a classificação de comerciais de tevê**. In: VIII SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO. 14. 2005. São Paulo.

CASTRO, Maria L. D.. **A publicidade e o tensionamento global/local**. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – COMPÔS. 10. 2004. São Bernardo do Campo.

CASTRO, Huáscar Sidorak et al. **Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional II: a dialética local-global na cobertura dos jogos olímpicos de 2004**. In: 58ª Reunião anual da SPBC. 2. 2006. Florianópolis.

BITENCOURT, Fernando Bitencourt et al. **Ritual olímpico e os mitos da modernidade:** implicações midiáticas na dialética universal/local. In: II Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte. 10. 2004.Criciúma.

FREIRE, Isa Maria. **Acesso à informação e identidade cultural:** entre o global e o local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago, 2006.

## ANEXOS

### 1. Tabela referente às Categorias e Títulos das matérias:

<b>Data</b>	<b>Pág.</b>	<b>Categoria</b>	<b>Título</b>
08 / agosto / 2008	4	Preparação	“Espíões não são bem-vindos.”
08 / agosto / 2008	9	Expectativa e Realismo	“Sob a benção do número oito.”
08 / agosto / 2008	9	Expectativa e Realismo	“Fischer, Isimbayeva, Phelps e cia.”
09 / agosto / 2008	3	Expectativa e Realismo	“Busca pelo respeito.”
09 / agosto / 2008	3	Expectativa e Realismo	“Vale vaga nas quartas.”
10 / agosto / 2008	4	Retrospecto	“Orgulho do persistente remador.”
10 / agosto / 2008	4	Preparação	“Os tempos de criança em família.”
10 / agosto / 2008	4	Preparação	“Solidário até nas disputas.”
10 / agosto / 2008	5	Retrospecto	“O melhor de todos os presentes.”
10 / agosto / 2008	5	Retrospecto	“Família unida pelo iatismo.”
11 / agosto / 2008	3	Avaliando a participação	“Invasão catarinense.”
12 / agosto / 2008	5	Avaliando a participação	“Calor atrapalha atletas.”
12 / agosto / 2008	10	Expectativa e Realismo	“Evolução e muitas lágrimas.”
12 / agosto / 2008	11	Referência ao local	“Difícil ficar concentrado”
12 / agosto / 2008	11	Avaliando a participação	“Cartolas complicados.”
13 / agosto / 2008	6	Expectativa e Realismo	“Dunga escala time misto.”
14 / agosto / 2008	8	Expectativa e Realismo	“Elas pecam nos detalhes.”
14 / agosto / 2008	10	Referência ao local	“Na maratona pelo cifrão.”
14 / agosto / 2008	11	Referência ao local	“Torcedor ou Jornalista”
14 / agosto / 2008	11	Referência ao local	“Cruzamentos e engarrafamentos.”
15 / agosto / 2008	4	Retrospecto	“A toda velocidade.”
15 / agosto / 2008	7	Avaliando a participação	“Juiz tira o doce da boca de Pedro.”
15 / agosto / 2008	11	Referência ao local	“Pins, para que te quero.”
15 / agosto / 2008	11	Referência ao local	“Coisas do esporte”
16 / agosto / 2008	2	Expectativa e Realismo	“Vitória em um segundo.”
16 / agosto / 2008	6	Avaliando a participação	“Desempenho semelhante.”

17 / agosto / 2008	2	Avaliando participação	“Bucheça e Duarte vencem regata.”
17 / agosto / 2008	6	Referência ao local	“A China em nossas escolas.”
18 / agosto / 2008	5	Avaliando a participação	“Um adeus que poderia ser adiado.”
18 / agosto / 2008	8	Avaliando a participação	“Bagio termina em 14º lugar.”
19 / agosto / 2008	3	Preparação	“Referência catarinense.”
19 / agosto / 2008	3	Preparação	“Centro de SC já estuda tecnologia para 2012.”
19 / agosto / 2008	3	Preparação	“Brasil tem 12 centros de excelência esportiva.”
21 / agosto / 2008	4	Expectativa e Realismo	“Família Bernardinho conquista os chineses.”
21 / agosto / 2008	6	Expectativa e Realismo	“Maycon ao som de um pagode.”
21 / agosto / 2008	9	Preparação	“Para colocar o Brasil no Top 10.”
21 / agosto / 2008	9	Preparação	“Caçando talentos.”
21 / agosto / 2008	10	Referência ao local	“Catarinense Luisa Matsuo estréia hoje.”
22 / agosto / 2008	2	Referência ao local	“Ginástica rítmica fica na lanterna.”
22 / agosto / 2008	6	Avaliando a participação	“Jogadoras pedem apoio.”
22 / agosto / 2008	7	Referência ao local	“Sofrimento em família.”
22 / agosto / 2008	11	Avaliando a participação	“Injustiça?”
23 / agosto / 2008	2	Referência ao local	“Ginástica rítmica está fora da final.”
24 / agosto / 2008	4	Avaliando a participação	“SC no mapa das medalhas.”
24 / agosto / 2008	5	Avaliando a participação	“No futebol, meninas ficam no quase.”
24 / agosto / 2008	5	Avaliando a participação	“Vela e ginástica em débito.”
25 / agosto / 2008	5	Avaliando a participação / Presente perpetuo	“Uma ponta de frustração.”



**2. Tabela referente aos Atletas/Referências Locais encontrados nas matérias:**

<b>Nº vinculado*</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Atletas/Referências Locais</b>
1.	08 / agosto / 2008	“Espíões não são bem-vindos.”	Chana e Duda Amorim
2.	08 / agosto / 2008	“Sob a benção do número oito.”	André “bochecha” e Luísa Matsuo
3.	08 / agosto / 2008	“Fischer, Isimbayeva, Phelps e cia.”	Murilo Fischer
4.	09 / agosto / 2008	“Busca pelo respeito.”	Duda Amorim, Chana, Aline “pará” e Jardel.
5.	09 / agosto / 2008	“Vale vaga nas quartas.”	Andréia dos Santos “maycon”
6.	10 / agosto / 2008	“Orgulho do persistente remador.”	Anderson Nocetti
7.	10 / agosto / 2008	“Os tempos de criança em família.”	Luísa Matsuo
8.	10 / agosto / 2008	“Solidário até nas disputas.”	Bruno Fontes
9.	10 / agosto / 2008	“O melhor de todos os presentes.”	Fabiana Beltrame
10.	10 / agosto / 2008	“Família unida pelo iatismo.”	André “bochecha”
11.	11 / agosto / 2008	“Invasão catarinense.”	Eduardo Deboni, André “bochecha”, Bruno Fontes, Fabiana Beltrame, Anderson Nocetti, Murilo Fischer, Chana, Duda Amorim, Aline “pará” e Bruninho.
12.	12 / agosto / 2008	“Calor atrapalha atletas.”	Murilo Fischer
13.	12 / agosto / 2008	“Evolução e muitas lágrimas.”	Chana, Duda Amorim e Aline “pará”
14.	12 / agosto / 2008	“Difícil ficar concentrado”	Murilo Fischer
15.	12 / agosto / 2008	“Cartolas complicados.”	Eduardo Deboni
16.	13 / agosto / 2008	“Dunga escala time misto.”	Ramirez
17.	14 / agosto / 2008	“Elas pecam nos detalhes.”	“resumiu a catarinense”. Falha na impressão do jornal.
18. **	14 / agosto / 2008	“Cielo leva bronze nos 100m.”	Fernando Scherer
19.	14 / agosto / 2008	“Na maratona pelo cifrão.”	Comércio em Florianópolis
20.	14 / agosto / 2008	“Torcedor ou Jornalista”	Chana

21.	14 / agosto / 2008	“Cruzamentos e engarrafamentos.”	Transito – Ponte Colombo Salles
22. **	15 / agosto / 2008	“Scherer vibra com pupilo.”	Fernando Scherer
23.	15 / agosto / 2008	“A toda velocidade.”	Alessandro Bagio
24.	15 / agosto / 2008	“Juiz tira o doce da boca de Pedro.”	Marcelinho
25.	15 / agosto / 2008	“Pins, para que te quero.”	Fabiana Beltrame
26.	15/ agosto / 2008	“Coisas do esporte”	Marcelinho
27.	16 / agosto / 2008	“Vitória em um segundo.”	Aline “pará”, Chana, e Duda Amorim
28.	16 / agosto / 2008	“Desempenho semelhante.”	Anderson Nocetti e Fabiana Beltrame
29.	17 / agosto / 2008	“Buchecha e Duarte vencem regata.”	André “bochecha”
30.	17 / agosto / 2008	“A China em nossas escolas.”	Escola de São José e Florianópolis: Olimpíadas tema nas escolas
31.	18 / agosto / 2008	“Um adeus que poderia ser adiado.”	Chana, Duda Amorim e Aline “pará”
32.	18 / agosto / 2008	“Bagio termina em 14º lugar.”	Alessandro Bagio
33.	19 / agosto / 2008	“Referência catarinense.”	UDESC – Suporte técnico.
34.	19 / agosto / 2008	“Centro de SC já estuda tecnologia para 2012.”	UDESC – Tecnologia em Londres 2012
35.	19 / agosto / 2008	“Brasil tem 12 centros de excelência esportiva.”	UDESC – Centro de excelência.
36.	21 / agosto / 2008	“Família Bernardino conquista os chineses.”	Bruninho
37.	21 / agosto / 2008	“Maycon ao som de um pagode.”	Andréia dos Santos “maycon”
38.	21 / agosto / 2008	“Para colocar o Brasil no Top 10.”	UDESC – CEFID – “Psicologia ... Brasil 2012”
39.	21 / agosto / 2008	“Caçando talentos.”	UDESC – CEFID e Bruno Fontes
40.	21 / agosto / 2008	“Catarinense Luisa Matsuo estréia hoje.”	Lúisa Matsuo
41. **	21 / agosto / 2008	“Orgulho catarinense.”	Fernando Scherer
42.	22 / agosto / 2008	“Ginástica rítmica fica na lanterna.”	Lúisa Matsuo
43.	22 / agosto / 2008	“Jogadoras pedem apoio.”	Andréia dos Santos “maycon”
44.	22 / agosto / 2008	“Sofrimento em família.”	Andréia dos Santos “maycon”
45.	22 / agosto /	“Injustiça?”	Andréia dos Santos “maycon”

	2008		
46.	23 / agosto / 2008	“Ginástica rítmica está fora da final.”	Luísa Matsuo
47.	24 / agosto / 2008	“SC no mapa das medalhas.”	Os dezoito atletas catarinenses
48.	24 / agosto / 2008	“No futebol, meninas ficam no quase.”	Andréia dos Santos “maycon”
49.	24 / agosto / 2008	“Vela e ginástica em débito.”	André “bochecha”
50.	25 / agosto / 2008	“Uma ponta de frustração.”	Eduardo Deboni

\*para facilitar a localização nos cadernos, números foram atribuídos aos registros.

\*\* Apesar de registradas, estas reportagens não constam nos números apresentados durante o trabalho, isso porque, apesar de Fernando Scherer ser catarinense e ter sido citado nestas três matérias, este não atua mais como atleta.

### 3. Exemplo das propagandas dentro do caderno:

Um dia, isso tudo será seu.  
E esse dia é hoje.

**Dorto da Cachoeira**  
residencial

APTOS  
**2 e 3**  
DORMS.(SUITE)

° Sacada com churrasqueira ° Garagem + hobby box ° Hidrômetro individual  
° Espera para split ° Fitness center ° Piscina adulto/infantil ° Salão de festas ° Coberturas

ATO + FINANCIAMENTO DIRETO

Distribuição: **ADP** Incorporação: **RD Construções** Vendas: **DALTON ANDRADE Imóveis**

PLANTÃO DE VENDAS  
**3369 5694**

LOJA CENTRO: (48) 3224 5900 • LOJA TRINDADE: (48) 3233 6500 • [www.daltonandrade.com.br](http://www.daltonandrade.com.br)

#### 4. Mascotes:



#### 5. Exemplo de reportagem:

ENSE > SEXTA-FEIRA | 8 | AGOSTO | 2008

VELA 

# SOB A BÊNÇÃO DO NÚMERO OITO

No dia de abertura dos Jogos de Pequim, dois atletas **catarinenses** comemoram aniversário

JEAN BALBINOTTI

Oito é considerado um número de sorte para os chineses, e, para não fugir à regra, um catarinense pretende usar essa crença como aliado nas Olimpíadas. Nesta sexta-feira, 8 de agosto, data de abertura dos Jogos de Pequim, o velejador André Fonseca, o Bochecha, completa 30 anos de idade.

Mas ele não é o único catarinense que faz aniversário hoje. A sua conterrânea Luisa Matsuo, da ginástica rítmica desportiva (GRD), completa 20 anos na mesma data. A diferença é que enquanto Bochecha vai comemorar o aniversário dentro do Estádio Ninho do Pássaro, em Pequim,

– Se, para os chineses, o número oito é um número da sorte, eu tenho três deles só na data de nascimento (8/8/1978). Espero que isto se converta em sorte para mim – diz Bochecha, que participará da terceira olimpíada.

O velejador destaca que não pretende fazer nada de especial durante a cerimônia de abertura.

– Vai ser um grande dia. A abertura das Olimpíadas é sempre um momento único para qualquer atleta e comigo não será diferente. Ali você revê grande parte do seu passado, tudo o que sofreu e tudo o que teve de abrir mão para estar naquele palco naquele momento – afirma.

Por terem sido deslocados para uma cidade distante da sede dos





## 6. Exemplo identificatório da capa do caderno:



## 7. Exemplo de um “Baú Olímpico”:

